

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos T. Filho e Dr. Antonio Siciliano

Veículo: Portal Sidney Rezende (SRZD)

Data: 18/11/2016

Colunas/Editoria: Geral



Câncer de próstata: conheça opções de diagnósticos

18/11/2016 às 18h50 - Por Redação SRzd



Exame. Foto: Assessoria Contexto

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos T. Filho e Dr. Antonio Siciliano	
--	--

Veículo: Portal Sidney Rezende (SRZD)	Data: 18/11/2016
--	-------------------------

Colunas/Editoria: Geral

Novembro é mês de conscientização sobre a saúde do homem, em especial os cuidados para prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, esse é o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens, atrás apenas de pele não-melanoma, com estimativa de 61 mil novos casos por ano e mais de 13 mil mortes.

A evolução da doença, normalmente, é lenta, e pode levar até 15 anos para atingir 1 cm³. Na maior parte das vezes, o homem também não apresenta sintomas. Porém, alguns tumores crescem de forma rápida, podendo se espalhar para outros órgãos, E por isso a importância a investigação.

Recomendações sobre o diagnóstico precoce dessa doença

Investigação

No Brasil, a recomendação é que homens com risco médio para o câncer de próstata comecem o rastreamento a partir dos 50 anos.

Aqueles com alto risco, como os que têm um parente de primeiro grau com diagnóstico antes dos 65 anos, devem começar aos 45 anos.

Em alguns casos específicos, quando o médico avalia que o risco é ainda maior, como quem possui caso de parente de primeiro grau com câncer de próstata em idade precoce, pode ser recomendado o rastreio a partir dos 40 anos.

PSA

Atualmente, a dosagem do PSA (Antígeno Prostático Específico) é o exame indicado para rastreio do câncer de próstata.

“Normalmente ele é recomendado que seja feito uma vez ao ano. O resultado costuma ser mais alto na presença de alterações na próstata, como tumores de próstata”, explica o patologista clínico Helio Magarinos Torres Filho, diretor médico do Richet Medicina & Diagnóstico.

A vantagem deste exame é que ele é realizado em amostra de sangue e consegue diagnosticar essas alterações muito precocemente.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos T. Filho e Dr. Antonio Siciliano	
Veículo: Portal Sidney Rezende (SRZD)	Data: 18/11/2016
Colunas/Editoria: Geral	



Exame. Foto: Assessoria Contexto

“Mas é importante ressaltar que um PSA alterado não quer necessariamente dizer que a pessoa está com câncer na próstata, por isso a avaliação médica é fundamental”, destaca o especialista. O toque retal também pode ser realizado como parte do rastreamento.

Ressonância Magnética (RM)

Outro exame que vem ganhando destaque para o diagnóstico auxiliar do câncer de próstata é a ressonância magnética, através de um protocolo chamado avaliação multiparamétrica.

Com as imagens obtidas pelo exame é possível realizar a avaliação estrutural da próstata e identificar possíveis áreas de aumento ou distorções na anatomia da glândula, assim como detectar locais de maior celularidade, aspectos que ajudam na caracterização de focos do câncer de próstata. Também é possível fazer um comparativo das imagens antes e após a administração intravenosa de contraste (gadolinio).

“Esse conjunto de achados com base nas diferentes imagens contribui na diferenciação, de forma mais precisa, entre tecido sadio e doente”, destaca Antonio Siciliano, responsável técnico de Diagnóstico por Imagem do Richet Medicina & Diagnóstico e especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem pelo Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR).

CONTE^XTO

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos T. Filho e Dr. Antonio Siciliano	
Veículo: Portal Sidney Rezende (SRZD)	Data: 18/11/2016
Colunas/Editoria: Geral	

Outra função da ressonância magnética é a de poder acompanhar a progressão ou regressão do tumor. Com a evolução tecnológica dos equipamentos, hoje é possível realizar o exame sem a necessidade de bobinas endorretais, acessórios utilizados em exames mais antigos para facilitar a detecção do tumor, e que geravam desconforto ao paciente.